

Por seu turno a Direcção do Serviço do Material Naval deveria ser reestruturada com base no conceito de «sistema», o qual julgo ter mais aspectos positivos que as metodologias actuais. Deste modo teríamos as Repartições dos Sistemas Estruturais, de Armas e C3, e Propulsores e de suporte. É uma hipótese, para além de outras eventualmente mais adequadas, porém sempre melhores que a confusa situação actual, em que há um Gabinete de Estudos que dirige e uma Direcção-Geral do Material Naval que não dirige; e uma Missão de Novas Fragatas que, por excessivamente autonomizada, pode contribuir para se repetirem os erros a que assisti aquando da construção das fragatas da classe «Alm. Pereira da Silva», bem traduzidos na diminuição do tempo de vida útil de diversos dos seus sistemas de armas. E isto, apesar dos alertas oportunamente feitos.

A Direcção do Serviço de Sistemas de Tratamento da Informação abrangeria as áreas da Informática e das Comunicações, pois não se poderá levar a cabo um trabalho sério de reorganização da Armada sem que as questões relacionadas com o tratamento da informação sejam objecto de uma aproximação global. E a justificação para que esta Direcção se situe no âmbito da Intendência dos Serviços do Material reside na necessidade de uma íntima ligação à Direcção do Serviço do Material Naval, ao relevo que o apetrechamento em material tem nas áreas das comunicações e da informática, e à necessidade de uma boa coordenação com os sistemas de C3I.

A Direcção do Serviço de Publicações deveria por sua vez superintender na acção do Arquivo Central da Marinha e da Biblioteca Central da Marinha, bem como dispor das Repartições de Publicações Impressas, e de Publicações noutros suportes.

Por último, uma referência à Intendência dos Serviços de Apoio. A inserção nesta Intendência das bases e pontos de apoio é algo redutora do papel tradicional da Base Naval de Lisboa; mas não se esqueça que as funções de uma base não devem interferir com as dos órgãos vocacionados para as reparações dos meios navais. A Base deve, isso sim, apoiar igualmente esses órgãos, proporcionando-lhes a existência das redes de energia e outras necessárias para o exercício das suas actividades.

A Direcção dos Serviços de Difusão Externa teria, por sua vez, a responsabilidade sobre o Museu da Marinha e sobre outros organismos de características similares existentes ou a criar, sendo igualmente o órgão vocacionado para a comunicação de rotina com o grande público.

Diversas questões ficarão para posterior análise, nomeadamente os problemas da dependência da Escola de Fuzileiros, o da bizarria de uma prisão se situar dentro de um grupo de escolas, as ligações funcionais entre a

